DEVIR EDUCAÇÃO
ISSN: 2526-849X

# Casos de ensino e indução docente: movimentos recentes nas pesquisas brasileiras sobre formação de professores

## Teaching Cases and Teacher Induction: Recent Developments in Brazilian Research on Teacher Education

## Casos de enseñanza e inducción docente: movimientos recientes en las investigaciones brasileñas sobre formación de profesores

Lívia Almeida Passos[1]
Francine de Paulo Martins Lima[2]

**Resumo**

Este artigo tem por objetivo analisar as permanências e os deslocamentos observados nas pesquisas brasileiras sobre casos de ensino na formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da comparação entre dois levantamentos realizados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, referentes aos períodos de 2001 a 2019 e de 2020 a 2024. Trata-se de pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, do tipo estado do conhecimento. Os resultados evidenciam permanências nos referenciais teóricos e deslocamentos nas abordagens investigativas, com maior atenção, nas pesquisas recentes, às relações entre casos de ensino, aprendizagem da docência e inserção profissional, embora permaneçam escassos os estudos que os investigam como objeto central na formação de professores iniciantes. A análise indica que o principal deslocamento não está nos fundamentos teóricos, mas nas condições formativas em que os casos são mobilizados, como a interação entre pares, a mediação e o contexto institucional. Conclui-se que, apesar da diversificação dos contextos investigados, persistem lacunas quanto ao uso de casos de ensino na formação de professores iniciantes dos anos iniciais, sobretudo em estudos empíricos que acompanhem sua inserção profissional.

**Palavras-chave:** casos de ensino; professores iniciantes; formação de professores.

**Abstract**

This article aims to analyze the continuities and shifts observed in Brazilian research on teaching cases in the education of beginning teachers working in the early years of elementary education, based on a comparison of two surveys conducted in the CAPES Theses and Dissertations Catalog, covering the periods from 2001 to 2019 and from 2020 to 2024. This is a qualitative bibliographic study of the state-of-knowledge type. The results reveal continuities in theoretical frameworks and shifts in research approaches, with more recent studies paying greater attention to the relationships between teaching cases, learning to teach, and professional entry, although studies that investigate teaching cases as a central object in the education of beginning teachers remain scarce. The analysis indicates that the main shift lies not in theoretical foundations but in the formative conditions under which cases are used, such as peer

[1] Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: liviaalmeidapassos@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-8497-1909. r
[2] Universidade Federal de Lavras – UFLA. Lavras/MG, Brasil. E-mail: Francine.lima@ufla.br
Orcid: https://doi.org/10.53628/emrede.v12i.1171.

interaction, mediation, and institutional context. The study concludes that, despite the diversification of research contexts, gaps remain regarding the use of teaching cases in the education of beginning teachers in the early years of elementary education, particularly in empirical studies that follow their professional induction.

**Keywords:** teaching cases; beginning teachers; teacher education.

**Resumen**

Este artículo tiene como objetivo analizar las permanencias y los desplazamientos observados en las investigaciones brasileñas sobre casos de enseñanza en la formación de docentes principiantes de los primeros años de la Educación Primaria, a partir de la comparación entre dos levantamientos realizados en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la CAPES, correspondientes a los períodos de 2001 a 2019 y de 2020 a 2024. Se trata de una investigación bibliográfica de enfoque cualitativo, del tipo estado del conocimiento. Los resultados evidencian permanencias en los referentes teóricos y desplazamientos en los enfoques investigativos, con una mayor atención, en las investigaciones recientes, a las relaciones entre los casos de enseñanza, el aprendizaje de la docencia y la inserción profesional, aunque siguen siendo escasos los estudios que los investigan como objeto central en la formación de docentes principiantes. El análisis indica que el principal desplazamiento no está en los fundamentos teóricos, sino en las condiciones formativas en que se movilizan los casos, como la interacción entre pares, la mediación y el contexto institucional. Se concluye que, a pesar de la diversificación de los contextos investigados, todavía existen lagunas sobre el uso de casos de enseñanza en la formación de docentes principiantes de los primeros años de la Educación Primaria, sobre todo en estudios empíricos que acompañen su inserción profesional.

**Palabras clave:** casos de enseñanza; profesores principiantes; formación de profesores.

## Introdução

Os primeiros anos da docência têm sido amplamente reconhecidos pela literatura como um período de intensas aprendizagens, marcado por desafios que extrapolam os conhecimentos construídos na formação inicial. O ingresso na profissão coloca os professores diante de situações complexas, imprevisíveis e permeadas por decisões que exigem a mobilização simultânea de saberes pedagógicos, conhecimentos do contexto escolar e capacidade de interpretação da prática. Nesse processo, aprender a ensinar constitui um movimento contínuo de construção profissional, no qual a experiência assume papel central na produção de novos conhecimentos sobre a docência.

Embora a formação inicial represente etapa fundamental desse percurso, diversos estudos apontam (Marcelo García, 2009; Nóvoa, 2017) que ela não é suficiente para antecipar a diversidade de situações vivenciadas no cotidiano escolar. O início da carreira costuma ser

acompanhado por tensões relacionadas à organização do trabalho pedagógico, à gestão da sala de aula, às relações estabelecidas com estudantes, famílias e colegas, bem como às expectativas construídas em torno do exercício profissional. Tais desafios não decorrem exclusivamente de características individuais dos professores iniciantes, mas também das condições institucionais em que se inserem e das oportunidades de acompanhamento e desenvolvimento profissional oferecidas pelas escolas e pelos sistemas de ensino.

Nesse contexto, diferentes pesquisadores têm defendido (Shulman, 1992; Merseth, 1996; Mizukami, 2000) a necessidade de dispositivos formativos que aproximem os processos de formação das situações concretas da prática docente. Entre esses dispositivos, os casos de ensino vêm sendo reconhecidos como importantes recursos para favorecer a análise de situações profissionais, a articulação entre teoria e prática, a mobilização de conhecimentos docentes e a reflexão sobre os dilemas da profissão. Ao tomarem como ponto de partida narrativas baseadas em acontecimentos reais ou verossímeis do cotidiano escolar, os casos possibilitam que professores e futuros professores analisem problemas, confrontem diferentes perspectivas, justifiquem decisões pedagógicas e atribuam novos significados às experiências vividas.

No contexto brasileiro, entretanto, as pesquisas sobre casos de ensino apresentam características particulares. Embora a produção acadêmica sobre a temática tenha se ampliado nas últimas décadas, nem todas as investigações utilizam os casos de ensino na perspectiva desenvolvida pelos estudos voltados à formação docente. Em muitos trabalhos, a expressão é empregada para designar estudos de caso, estratégias didáticas ou recursos metodológicos, evidenciando diferentes apropriações do termo. Essa diversidade reforça a necessidade de delimitar o objeto de investigação e identificar quais pesquisas efetivamente compreendem os casos de ensino como dispositivos voltados à formação de professores. Neste artigo, os casos de ensino são compreendidos como objeto de investigação e dispositivo formativo situado no campo da formação docente, não como um campo científico autônomo. Assim, quando o termo campo é empregado neste texto, refere-se ao campo da formação de professores, no qual os casos de ensino se inscrevem como tema e objeto de investigação.

Essa questão foi evidenciada em pesquisa de mestrado desenvolvida entre 2019 e 2020, que realizou um levantamento da produção acadêmica brasileira sobre casos de ensino no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), contemplando o período de 2001 a 2019. Embora tenham sido localizadas noventa e quatro teses e dissertações, apenas três atenderam aos critérios definidos para a

investigação, por articularem casos de ensino, formação de professores iniciantes e anos iniciais do Ensino Fundamental. O levantamento revelou que, apesar da crescente circulação da expressão "casos de ensino", permaneciam reduzidas as pesquisas dedicadas especificamente aos processos de inserção profissional docente mediados por esse recurso formativo.

Passados alguns anos da conclusão daquele estudo, tornou-se pertinente investigar se esse cenário sofreu alterações. A ampliação da produção acadêmica brasileira sobre formação de professores e o crescente interesse pelas discussões relacionadas ao desenvolvimento profissional suscitam a seguinte questão: quais permanências e quais deslocamentos podem ser identificados nas pesquisas brasileiras sobre casos de ensino na formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental quando se compara a produção analisada entre 2001 e 2019 com aquela produzida entre 2020 e 2024?

Diante dessa problemática, este artigo tem por objetivo analisar as permanências e os deslocamentos observados nas pesquisas brasileiras sobre casos de ensino na formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, a partir da comparação entre dois levantamentos realizados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, referentes aos períodos de 2001 a 2019 e de 2020 a 2024. A análise contempla as formas de apropriação dos casos de ensino nas pesquisas selecionadas, as concepções de formação docente que fundamentam essas investigações e suas contribuições para a compreensão dos processos de aprendizagem da docência e de inserção profissional.

## Formação docente, experiência e inserção profissional

A aprendizagem da docência constitui um processo que se estende para além da formação inicial e se consolida nas experiências construídas ao longo do exercício profissional. Embora os cursos de licenciatura desempenhem papel fundamental na constituição dos conhecimentos necessários ao ensino, a complexidade da prática docente faz com que grande parte da aprendizagem profissional ocorra no enfrentamento das situações concretas vividas no cotidiano escolar. Nessa perspectiva, aprender a ensinar não corresponde à simples aplicação de conhecimentos previamente adquiridos, mas à capacidade de interpretar problemas, tomar decisões e construir respostas diante de contextos marcados pela imprevisibilidade.

Essa compreensão distancia-se de perspectivas que concebem a docência como atividade essencialmente técnica, sustentada pela aplicação de métodos previamente definidos.

ISSN: 2526-849X

Ao reconhecer que o trabalho docente se desenvolve em contextos singulares e permeados por relações humanas, torna-se necessário compreender a formação como um processo permanente de produção, reconstrução e mobilização de conhecimentos profissionais. Os saberes da docência, conforme argumenta Tardif (2011), são produzidos na articulação entre diferentes fontes de conhecimento, envolvendo a formação acadêmica, os saberes disciplinares, curriculares e, sobretudo, aqueles construídos na experiência.

Essa perspectiva aproxima-se das contribuições de Marcelo García (2009), para quem o desenvolvimento profissional docente deve ser compreendido como um processo contínuo, que acompanha toda a trajetória do professor e não se limita aos momentos formais de formação. Ao ingressar na profissão, os docentes passam a enfrentar situações que exigem decisões para as quais nem sempre existem respostas previamente estabelecidas, mobilizando conhecimentos construídos tanto na formação inicial quanto nas experiências produzidas no exercício da profissão.

É justamente nesse contexto que os primeiros anos da carreira assumem especial relevância. Huberman (1995) demonstra que o ingresso na docência costuma ser marcado pela coexistência entre entusiasmo e insegurança. Ao mesmo tempo em que os professores iniciantes experimentam a satisfação de assumir a profissão, também enfrentam dúvidas, tensões e desafios decorrentes da necessidade de responder às demandas do cotidiano escolar. Essas experiências não constituem episódios isolados, mas integram um processo de construção da profissionalidade docente.

A literatura brasileira tem demonstrado que muitos dos desafios vividos pelos professores iniciantes decorrem menos da ausência de conhecimentos técnicos e mais da complexidade das relações estabelecidas na escola. Planejamento, gestão da sala de aula, avaliação, interação com as famílias, trabalho coletivo e tomada de decisões passam a compor um conjunto de situações que dificilmente pode ser antecipado durante a formação inicial. Nesse sentido, compreender os primeiros anos da carreira implica reconhecer que a aprendizagem da docência continua sendo produzida na prática, em diálogo permanente com outros profissionais e com as condições concretas do trabalho educativo.

Essa compreensão aproxima-se da concepção defendida por Nóvoa (2017), ao afirmar que a formação docente não pode ser reduzida a um percurso individual. Tornar-se professor envolve participar de uma profissão, compartilhar experiências, construir referências coletivas e produzir conhecimentos em interação com outros docentes. A aprendizagem profissional,

portanto, constitui-se tanto nas trajetórias individuais quanto nos espaços coletivos de reflexão, colaboração e desenvolvimento profissional.

Ao discutir a experiência como dimensão constitutiva da formação, Larrosa (2002) contribui para ampliar essa compreensão. Para o autor, experiência não corresponde simplesmente ao que acontece ao sujeito, mas ao que efetivamente o atravessa e produz transformações em seus modos de pensar, sentir e agir. Sob essa perspectiva, nem toda vivência se converte em experiência formativa. Isso ocorre quando o sujeito interpreta o vivido, atribui significados ao acontecimento e produz novos sentidos para sua atuação profissional.

Essa discussão torna-se particularmente relevante quando se analisam os processos de inserção profissional docente. Embora a literatura clássica utilize predominantemente essa expressão para designar os primeiros anos da carreira, pesquisas mais recentes têm incorporado o conceito de indução docente para enfatizar a importância de políticas, programas e ações institucionais de acompanhamento aos professores iniciantes. Ainda que apresentem ênfases distintas, ambos os conceitos convergem ao reconhecer que o ingresso na profissão constitui um período específico do desenvolvimento profissional e demanda condições formativas capazes de favorecer a aprendizagem da docência.

Ao investigar uma experiência de pesquisa-formação desenvolvida com supervisores pedagógicos de uma rede municipal de ensino, Lima e Signorelli (2024) evidenciaram que o acompanhamento de professores iniciantes requer mais do que orientações pontuais sobre as demandas do cotidiano escolar. A pesquisa destacou a constituição de espaços coletivos de escuta, estudo e reflexão sobre as dificuldades vivenciadas pelos docentes, nos quais os casos de ensino e os incidentes críticos foram mobilizados como dispositivos de discussão de situações profissionais. Nesse contexto, a mobilização dos casos de ensino e dos incidentes críticos evidencia uma forma de acompanhamento em que as dificuldades enfrentadas no início da carreira deixam de ser tratadas como problemas exclusivamente individuais e passam a constituir objeto de análise compartilhada, mediada pelas condições institucionais de formação.

Nessa direção, compreender a docência como profissão aprendida na experiência conduz à necessidade de discutir dispositivos formativos que possibilitem aos professores analisar criticamente situações vividas no cotidiano escolar. Se a aprendizagem profissional se produz na interpretação das experiências e na problematização dos dilemas da prática, torna-se pertinente investigar de que maneira os casos de ensino vêm sendo mobilizados nas pesquisas

brasileiras como possibilidade de formação de professores iniciantes. É essa discussão que orienta a seção seguinte.

## Casos de ensino na formação de professores iniciantes

A utilização de casos de ensino na formação de professores insere-se em um movimento mais amplo de revisão das concepções tradicionais de formação docente, que passam a reconhecer a complexidade do trabalho do professor e a insuficiência de modelos baseados exclusivamente na transmissão de conteúdos ou na aplicação de métodos previamente definidos. Essa mudança de perspectiva desloca a atenção para a aprendizagem da docência como um processo contínuo, situado e fortemente relacionado às experiências vividas pelos professores em diferentes contextos de atuação. Nessa direção, os casos de ensino constituem um dispositivo formativo que aproxima os processos de formação das situações concretas da prática profissional, favorecendo a análise de problemas, a mobilização de conhecimentos e a construção de interpretações sobre a docência.

A incorporação dos casos de ensino aos processos formativos encontra respaldo nas contribuições de Lee Shulman, especialmente em seus estudos sobre a base de conhecimentos para o ensino e o raciocínio pedagógico. Ao discutir a natureza do conhecimento profissional docente, Shulman (1986, 1987, 1992) rompe com perspectivas que compreendiam o ensino como mera aplicação de técnicas ou de teorias produzidas em outros campos do conhecimento. Para o autor, ensinar exige um processo permanente de interpretação, julgamento e tomada de decisões diante de situações singulares que se apresentam no cotidiano escolar. O professor mobiliza diferentes conhecimentos, articula-os às características dos estudantes, aos objetivos de aprendizagem e ao contexto em que atua, construindo respostas que dificilmente poderiam ser antecipadas por prescrições metodológicas.

É nesse contexto que os casos de ensino passam a assumir relevância. Para Shulman (1992), eles oferecem oportunidades para que professores e futuros professores analisem situações autênticas da prática docente, explicitem os conhecimentos envolvidos em suas decisões e desenvolvam aquilo que denomina raciocínio pedagógico. Mais do que ilustrar conteúdos discutidos em cursos de formação, os casos possibilitam compreender a complexidade inerente ao ensinar, tornando visíveis aspectos frequentemente implícitos na atuação docente. Ao analisar uma situação de ensino, o professor é levado a considerar

diferentes possibilidades de ação, justificar suas escolhas e refletir sobre as consequências de suas decisões, movimento que favorece a construção de conhecimentos profissionais.

Essa perspectiva é aprofundada por Merseth (1996), ao defender que os casos de ensino constituem narrativas elaboradas a partir de situações reais ou verossímeis da prática docente, construídas intencionalmente para promover processos de análise e discussão. A autora destaca que um caso não deve apresentar soluções para os problemas narrados, tampouco modelos considerados exemplares. Sua principal característica consiste justamente em preservar a complexidade das situações vividas pelos professores, permitindo que diferentes interpretações sejam produzidas a partir de uma mesma narrativa. O potencial formativo dos casos reside, portanto, menos na narrativa em si do que nas discussões, questionamentos e reflexões que ela suscita entre os participantes.

Ao problematizar situações da prática profissional, os casos de ensino favorecem que professores explicitem conhecimentos, crenças, valores e pressupostos que orientam suas decisões pedagógicas. Desse modo, constituem um espaço privilegiado para articular conhecimentos teóricos às experiências produzidas no cotidiano escolar, possibilitando que os participantes confrontem diferentes interpretações sobre um mesmo problema e construam novas formas de compreendê-lo. Trata-se de um movimento que desloca a formação de uma perspectiva centrada na transmissão de respostas para outra orientada pela problematização da experiência profissional.

As contribuições de Shulman e Merseth exerceram influência significativa sobre pesquisadores brasileiros que passaram a investigar as potencialidades dos casos de ensino na formação de professores. Entre esses estudos, destacam-se os trabalhos desenvolvidos por Mizukami (2000), também em parceria com Nono (Nono; Mizukami, 2002), que incorporam os casos de ensino às discussões sobre aprendizagem da docência e desenvolvimento profissional. Em vez de compreendê-los apenas como recurso didático, a autora passa a concebê-los como dispositivos capazes de favorecer processos de investigação e formação, aproximando a reflexão sobre a prática das experiências concretas vividas pelos professores.

Nessa perspectiva, aprender a ensinar significa muito mais do que dominar conteúdos específicos ou metodologias de ensino. A aprendizagem da docência constitui um processo permanente, construído na articulação entre conhecimentos acadêmicos, experiências profissionais e reflexões produzidas ao longo da carreira. Os casos de ensino favorecem esse movimento justamente porque possibilitam que experiências individuais sejam transformadas

em objeto de análise coletiva, permitindo que conhecimentos frequentemente produzidos de maneira implícita se tornem visíveis, discutidos e ressignificados.

Embora o presente estudo esteja voltado à formação de professores iniciantes, a utilização dos casos de ensino na formação inicial também oferece elementos para compreender sua relação com a aprendizagem da docência. Nessa direção, Lima e Veloso (2024) investigaram o uso desse dispositivo no estágio curricular supervisionado do curso de Pedagogia, a partir dos registros e relatórios de 36 licenciandos. A análise evidenciou contribuições para a reflexão sobre situações vivenciadas nas escolas e para a articulação entre os conhecimentos construídos no curso e as exigências concretas do trabalho docente. Ainda que se trate de um momento distinto da trajetória profissional, a investigação evidencia que a análise de situações da prática pode integrar o processo de aprendizagem da docência antes mesmo do ingresso na carreira. Essa aproximação não significa equiparar as experiências de licenciandos e professores iniciantes, mas reconhecer que, em diferentes momentos da formação, os casos de ensino podem favorecer a interpretação de situações profissionais e a construção de conhecimentos sobre o ensinar.

## Caminhos metodológicos

A pesquisa que fundamenta este artigo caracteriza-se como bibliográfica, de abordagem qualitativa, desenvolvida a partir de levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A opção por essa base de dados justifica-se por sua abrangência nacional e por reunir a produção acadêmica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* reconhecidos no país, constituindo importante fonte para estudos do tipo estado do conhecimento.

A abordagem qualitativa, segundo Lüdke e André (1986), possibilita compreender os fenômenos em sua complexidade, considerando os significados produzidos pelos sujeitos e pelos contextos investigados. Nessa perspectiva, a pesquisa bibliográfica mostrou-se adequada aos objetivos deste estudo, uma vez que, conforme Severino (2007), essa modalidade de investigação é desenvolvida a partir de registros disponíveis decorrentes de pesquisas anteriores, permitindo conhecer e analisar criticamente o conhecimento já produzido sobre determinado tema. Além de reunir e sistematizar a produção existente, esse tipo de investigação possibilita identificar tendências, lacunas e perspectivas de pesquisa, aproximando-se dos

estudos do tipo estado do conhecimento. Para Ferreira (2002), essas investigações possuem caráter inventariante e descritivo, buscando mapear e discutir a produção acadêmica sobre determinado objeto. Romanowski e Ens (2006) acrescentam que esse tipo de estudo permite compreender os caminhos percorridos pela pesquisa em uma área específica, evidenciando referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e aspectos ainda pouco explorados.

O estudo teve origem em pesquisa de mestrado desenvolvida entre os anos de 2019 e 2020, cujo objetivo consistiu em investigar os usos e as possibilidades dos casos de ensino na formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Naquele momento, buscou-se compreender como os casos de ensino vinham sendo mobilizados nas pesquisas brasileiras e quais contribuições lhes eram atribuídas nos processos de formação e desenvolvimento profissional docente.

Para tanto, realizou-se um levantamento no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES utilizando o descritor "casos de ensino", sem a aplicação de filtros adicionais, contemplando as pesquisas defendidas entre os anos de 2001 e 2019. A busca resultou na localização de 94 trabalhos, sendo 63 dissertações de mestrado e 31 teses de doutorado. O Quadro 1 apresenta a caracterização desse primeiro levantamento.

Quadro 1 – Caracterização do levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2001–2019)

| **Caracterização do levantamento** | **Dados** |
|---|---|
| **Base de dados** | Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES |
| **Descritor utilizado** | "casos de ensino" |
| **Período analisado** | 2001–2019 |
| **Trabalhos localizados** | 94 pesquisas |
| **Natureza das pesquisas** | 63 dissertações de mestrado e 31 teses de doutorado |
| **Procedimentos de seleção** | Leitura dos títulos e dos resumos de todas as pesquisas localizadas, complementada pela leitura do texto completo quando as informações presentes no resumo não permitiam verificar sua aderência ao objeto investigado. |
| **Critérios de inclusão** | Pesquisas que abordavam os casos de ensino como objeto central da investigação, articulando-os à formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Excepcionalmente, também foram considerados estudos desenvolvidos na |

| | |
|---|---|
| | Educação Infantil, em razão da proximidade entre os processos de inserção profissional docente nesses dois contextos. |
| **Critérios de exclusão** | Pesquisas desenvolvidas em outras áreas do conhecimento, voltadas a outros níveis ou modalidades de ensino, que utilizavam os casos de ensino apenas como estratégia metodológica, recurso didático ou produto educacional, bem como estudos cujo foco não incidia sobre a formação de professores iniciantes. |
| **Corpus final** | 3 pesquisas |

Fonte: Do autor (2026)

Após a identificação das pesquisas, procedeu-se à leitura dos títulos e dos respectivos resumos, buscando identificar os objetivos das investigações, os sujeitos participantes, os contextos investigados, os procedimentos metodológicos adotados e, sobretudo, o papel atribuído aos casos de ensino em cada estudo. Nos casos em que o resumo não fornecia informações suficientes para verificar a aderência da pesquisa ao objeto investigado, realizou-se a leitura do texto completo da dissertação ou tese.

Embora o levantamento contemplasse pesquisas produzidas em diferentes áreas do conhecimento e em distintos contextos formativos, o objetivo da investigação não consistia em mapear genericamente os usos dos casos de ensino. Desde sua concepção, o interesse esteve voltado especificamente às pesquisas que compreendiam os casos de ensino como objeto central da investigação e os articulavam aos processos de formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A definição dos critérios de inclusão e exclusão permitiu delimitar um corpus coerente com o problema de pesquisa e assegurar consistência ao processo analítico.

Ao término dessa etapa, apenas três pesquisas atenderam aos critérios estabelecidos e passaram a compor o corpus da investigação. Esse resultado evidenciou que, embora os casos de ensino já estivessem presentes na produção acadêmica brasileira, ainda eram reduzidos os estudos que os articulavam especificamente à formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Realizado no contexto da pesquisa de mestrado desenvolvida entre 2019 e 2020, o primeiro levantamento compreendeu o período de 2001 a 2019, uma vez que esse era o intervalo temporal disponibilizado pelo Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES no momento da consulta. A atualização para o período de 2020 a 2024 decorreu do interesse em examinar as pesquisas defendidas posteriormente, dando continuidade ao levantamento anterior, sem

sobreposição entre os períodos. A organização desses dois momentos corresponde, assim, ao próprio percurso investigativo e oferece uma referência temporal para analisar qualitativamente as permanências e os deslocamentos observados nas pesquisas selecionadas.

Na atualização, buscou-se identificar se novas investigações haviam passado a abordar os casos de ensino na formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como compreender possíveis permanências e deslocamentos nas concepções que sustentam essas pesquisas.

Para orientar a comparação entre os dois levantamentos, manteve-se o descritor “casos de ensino” e adotaram-se os mesmos critérios substantivos de seleção das pesquisas, embora os procedimentos de busca tenham apresentado diferenças quanto à utilização de filtros. Assim, realizou-se nova consulta ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES, utilizando o mesmo descritor — "casos de ensino" —, refinando-se a busca para a grande área Ciências Humanas e para a área de conhecimento Educação. Foram consideradas as pesquisas disponibilizadas na plataforma após o primeiro levantamento, correspondentes às produções defendidas entre os anos de 2020 e 2024. Em razão dessa diferença nos filtros, os totais recuperados nos dois levantamentos não são diretamente comparáveis em termos quantitativos; a comparação proposta incide sobre as pesquisas que compõem o corpus e sobre as concepções que as sustentam.

A atualização resultou na identificação de 37 trabalhos, sendo 26 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado. A caracterização desse segundo levantamento é apresentada no Quadro 2.

Quadro 2 – Caracterização da atualização do levantamento realizado no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES (2020–2024)

| **Caracterização do levantamento** | **Dados** |
|---|---|
| **Base de dados** | Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES |
| **Descritor utilizado** | "casos de ensino" |
| **Período analisado** | 2020–2024 |
| **Trabalhos localizados** | 37 pesquisas |

| | |
|---|---|
| **Natureza das pesquisas** | 26 dissertações de mestrado e 11 teses de doutorado |
| **Procedimentos de seleção** | Leitura dos títulos e dos resumos de todas as pesquisas localizadas, complementada pela leitura do texto completo quando as informações presentes no resumo não permitiam verificar sua aderência ao objeto investigado. |
| **Critérios de inclusão** | Mantiveram-se os critérios adotados no levantamento anterior, privilegiando pesquisas que abordavam os casos de ensino como objeto central da investigação, articulando-os à formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. |
| **Critérios de exclusão** | Mantiveram-se os critérios do levantamento anterior, excluindo-se pesquisas desenvolvidas em outras áreas do conhecimento, voltadas a outros níveis ou modalidades de ensino, que utilizavam os casos de ensino apenas como estratégia metodológica, recurso didático ou produto educacional, bem como estudos cujo foco não incidia sobre a formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Também foram excluídos trabalhos cujo texto completo não estava disponível para consulta quando essa condição impossibilitava verificar sua adequação aos critérios estabelecidos. |
| **Corpus final** | 2 pesquisas |

Fonte: Do autor (2026)

Assim como ocorreu no primeiro levantamento, procedeu-se inicialmente à leitura dos títulos e dos resumos de todas as pesquisas recuperadas. Esse procedimento permitiu identificar os objetivos das investigações, os sujeitos participantes, os contextos investigados e, sobretudo, a função atribuída aos casos de ensino em cada estudo. Nos trabalhos em que essas informações não se mostraram suficientes para verificar sua aderência ao objeto da pesquisa, realizou-se a leitura integral da dissertação ou tese.

Essa etapa mostrou-se particularmente importante, pois evidenciou que, embora todas as pesquisas localizadas apresentassem o descritor "casos de ensino", a expressão era empregada sob diferentes perspectivas. Em diversos estudos, os casos de ensino constituíam apenas um procedimento metodológico para produção de dados, um recurso utilizado em ações formativas ou um produto educacional decorrente da investigação. Em outros, embora figurassem como objeto de estudo, as pesquisas voltavam-se a diferentes níveis ou modalidades de ensino, a áreas específicas do conhecimento ou a problemas de pesquisa distintos daqueles delimitados neste estudo.

Dessa forma, a constituição do corpus não decorreu exclusivamente da recuperação dos trabalhos pelo descritor utilizado na busca, mas da análise individual de cada pesquisa à luz dos critérios previamente estabelecidos. Esse procedimento permitiu assegurar que apenas os estudos efetivamente relacionados ao problema de pesquisa integrassem o corpus analítico.

Ao final desse processo, apenas duas pesquisas atenderam integralmente aos critérios definidos, permanecendo para a etapa de análise. Ambas investigam os casos de ensino como objeto central da pesquisa e estabelecem interlocução direta com os processos de formação e desenvolvimento profissional de professores iniciantes, aproximando-se, portanto, do foco desta investigação.

O Quadro 3 apresenta a caracterização das pesquisas selecionadas.

Quadro 3 – Caracterização das pesquisas que compõem o corpus analítico (2020–2024)

| Pesquisa | Participantes/contexto | Uso dos casos de ensino | Principais contribuições |
|---|---|---|---|
| **Gouveia (2020)** | Quatro professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental, com até três anos de atuação, em uma escola municipal de Caruaru–PE. | Análise e produção de casos em grupos de discussão. | Reflexividade; aprendizagem coletiva; imersão na cultura docente; compromisso social; sensibilidade; atribuição de sentidos à experiência profissional. |
| **Mota (2022)** | Professoras alfabetizadoras iniciantes do 1º e do 2º anos, com até cinco anos de atuação, em uma rede municipal paulista. | Casos trabalhados em cinco encontros formativos, organizados a partir das necessidades das participantes. | Interação entre pares; análise de problemas; tomada de decisões; articulação entre teoria e prática; construção de conhecimentos profissionais para a alfabetização. |

Fonte: Do autor (2026)

Constituído o corpus analítico, procedeu-se à leitura integral das pesquisas selecionadas, buscando identificar seus objetivos, referenciais teóricos, procedimentos metodológicos e principais resultados, bem como compreender as concepções de formação docente que sustentam as investigações e os sentidos atribuídos aos casos de ensino nos processos de inserção e desenvolvimento profissional docente. Os resultados dessa análise são apresentados na seção seguinte.

## Permanências, deslocamentos e perspectivas das pesquisas sobre casos de ensino na formação docente

A comparação entre o levantamento realizado entre 2001 e 2019 e sua atualização, correspondente ao período de 2020 a 2024, permite observar um diversidade de contextos investigativos e permanência de um número reduzido de estudos voltados ao recorte específico desta investigação  na produção acadêmica brasileira sobre casos de ensino. De um lado, o

descritor passou a recuperar pesquisas desenvolvidas em diferentes áreas, etapas educacionais e contextos formativos. De outro, quando se considera o recorte específico deste estudo — casos de ensino articulados à formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental —, o número de trabalhos permanece reduzido. Assim, a presença mais ampla da expressão na produção acadêmica não corresponde, necessariamente, à consolidação de um conjunto numeroso de investigações voltadas ao objeto aqui analisado.

No levantamento inicial, foram localizadas 94 teses e dissertações defendidas entre 2001 e 2019, das quais apenas três foram selecionadas para análise: Nono (2001), Nono (2005) e Dutra (2017). A inclusão do primeiro estudo precisa ser compreendida a partir do percurso investigativo construído por Nono. Embora a pesquisa de 2001 tenha sido realizada com estudantes de um curso de formação inicial, durante o estágio supervisionado, ela constituiu o antecedente da investigação desenvolvida posteriormente com professoras iniciantes. A autora retomou, no doutorado, participantes que já haviam estabelecido contato com os casos de ensino durante a formação inicial, permitindo acompanhar a passagem entre a preparação para a docência e os primeiros anos de exercício profissional.

A análise dessas pesquisas evidenciou que os casos de ensino eram mobilizados, sobretudo, por meio de dois movimentos complementares: a leitura e a análise de narrativas produzidas por outros docentes e a elaboração de casos pelas próprias participantes. Nos três estudos, a análise de situações previamente selecionadas antecedeu ou acompanhou a escrita de narrativas vinculadas às experiências formativas e profissionais das professoras. Esse percurso não se limitava a apresentar exemplos de práticas pedagógicas. Ele buscava levar as participantes a explicitar conhecimentos, interpretar decisões, confrontar diferentes possibilidades de ação e reconhecer elementos que atravessavam o exercício da docência.

Em Nono (2001), os casos possibilitaram que futuras professoras analisassem situações da Educação Infantil e dos anos iniciais, discutissem coletivamente suas interpretações e elaborassem narrativas relacionadas às experiências vivenciadas como alunas ou estagiárias. Os resultados indicaram que a formação inicial, embora indispensável, não poderia antecipar a complexidade das situações que seriam encontradas no contexto escolar, reafirmando a aprendizagem da docência como processo que se prolonga ao longo da trajetória profissional.

Essa discussão foi aprofundada em Nono (2005), quando os casos passaram a ser trabalhados com professoras que possuíam menos de cinco anos de atuação na Educação Infantil ou nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A análise de casos escritos por outras

docentes e a produção de narrativas sobre experiências do início da carreira favoreceram a descrição e a interpretação das próprias trajetórias. A pesquisa também evidenciou que a entrada na profissão não era vivida de maneira homogênea, pois as participantes interpretavam os desafios e construíam respostas a partir de histórias pessoais, conhecimentos, contextos de trabalho e condições de apoio distintos.

Dutra (2017), por sua vez, retomou essa perspectiva junto a professoras iniciantes egressas do PIBID, utilizando os casos de ensino para compreender a construção dos saberes experienciais nos primeiros anos da carreira. Sua presença no corpus inicial ampliou o debate ao relacionar as experiências produzidas em um programa de iniciação à docência à posterior inserção profissional. Embora as participantes já tivessem vivenciado uma aproximação mediada com a escola durante a graduação, continuaram enfrentando desafios no início da atuação, o que demonstrou que a experiência pré-profissional não elimina as tensões próprias da responsabilidade assumida pelo professor após o ingresso efetivo na carreira.

A aproximação entre as três pesquisas permitiu identificar uma base comum. Os estudos recorreram principalmente às contribuições de Shulman, Merseth, Mizukami, Nono e Marcelo García e compreenderam os casos como instrumentos formativos e investigativos. Em todos eles, a formação envolveu análise, discussão e produção de narrativas, reafirmando a reflexão sobre a prática, a mobilização de conhecimentos profissionais e o desenvolvimento do raciocínio pedagógico como dimensões centrais. O que se destacava, portanto, não era apenas o conteúdo dos casos, mas o trabalho intelectual desencadeado por sua análise e elaboração.

Outro resultado do primeiro levantamento foi a dificuldade de localizar casos de ensino produzidos no contexto brasileiro e voltados especificamente aos dilemas de professores iniciantes. Nono (2005) registrou a necessidade de recorrer a materiais estrangeiros, embora reconhecesse que esses casos nem sempre correspondiam às condições das escolas brasileiras. Essa lacuna não dizia respeito somente ao pequeno número de pesquisas: alcançava também os materiais disponíveis para a realização de propostas formativas. Foi nesse contexto que a pesquisa desenvolvida em 2020 resultou na organização de uma coletânea de dez casos de ensino inspirados em situações do cotidiano escolar brasileiro.

O levantamento realizado entre 2020 e 2024 recuperou 37 pesquisas, das quais somente Gouveia (2020) e Mota (2022) atenderam integralmente aos critérios definidos. Esse resultado confirma uma permanência importante: apesar da circulação crescente da expressão “casos de ensino”, continuam pouco numerosos os estudos que a articulam diretamente a professores

iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Entre as pesquisas recuperadas no segundo levantamento, observa-se a presença de diferentes contextos de utilização dos casos de ensino, incluindo estudos relacionados à formação continuada, Educação Infantil, Educação Física, Educação Inclusiva, Ensino Superior e outras áreas profissionais. Essa diversidade, entretanto, não se traduziu em uma presença expressiva de investigações voltadas especificamente à formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

A atualização também mostra que a dispersão não é apenas temática, mas conceitual. Em parte dos trabalhos recuperados, a expressão "casos de ensino" designava recursos didáticos, instrumentos de produção de dados ou produtos educacionais, sem que os casos constituíssem efetivamente o objeto da investigação. Em outros, o termo se aproximava de estudos de caso ou de situações utilizadas para ilustrar conteúdos. Essa pluralidade amplia a circulação da terminologia, mas exige cuidado para que usos distintos não sejam tratados como equivalentes. A redução de 37 trabalhos para duas pesquisas decorre, em grande medida, dessa necessidade de distinguir a simples presença da expressão de uma investigação efetivamente centrada nos casos de ensino e em seu potencial formativo.

A leitura integral de Gouveia (2020) e Mota (2022) evidencia que as pesquisas recentes preservam elementos já presentes no primeiro período. Nas duas dissertações, os casos continuam sendo utilizados para promover reflexão sobre situações concretas, análise de alternativas, tomada de decisões, explicitação de conhecimentos e discussão entre pares. Também se mantêm os principais referenciais dessas pesquisas, especialmente Mizukami, Nono, Domingues e Shulman. Não se verifica, portanto, uma ruptura teórica em relação aos estudos anteriores. O que ocorre é o aprofundamento de determinadas dimensões da aprendizagem profissional.

Em Gouveia (2020), os casos são relacionados ao processo de imersão na docência. A autora compreende que ingressar profissionalmente na escola não significa, por si só, apropriar-se de sua cultura, de suas relações e das responsabilidades que constituem o trabalho docente. A análise e a elaboração de casos permitiram discutir não apenas escolhas pedagógicas, mas também desafios da prática, compromisso social, sensibilidade, reflexividade, coletividade e significação. Dessa forma, a aprendizagem da docência aparece vinculada ao modo como os professores iniciantes interpretam sua inserção na escola e constroem sentidos para a participação em uma profissão marcada por dimensões pedagógicas, relacionais, éticas e sociais.

Mota (2022) focaliza professoras alfabetizadoras iniciantes e organiza a proposta formativa a partir das necessidades manifestadas pelas próprias participantes. Os casos foram trabalhados em cinco encontros relacionados à inserção profissional e a problemas específicos da alfabetização, como agrupamentos, organização pedagógica, hipóteses de escrita e uso de tecnologias. Os resultados mostraram contribuições para a interação entre pares, a análise de problemas, a tomada de decisões, a articulação entre teoria e prática e a construção de conhecimentos profissionais. Ao mesmo tempo, a autora identificou limitações relacionadas ao tempo destinado à formação e à ausência de espaços sistemáticos de reflexão no cotidiano escolar.

Esses resultados aprofundam uma dimensão já sinalizada nas pesquisas do primeiro período: os casos de ensino não formam apenas porque apresentam situações verossímeis da prática, mas porque são inseridos em processos mediados de leitura, questionamento, confronto de interpretações e produção de narrativas. Nono (2001, 2005) e Dutra (2017) já haviam demonstrado que a análise e a escrita de casos favoreciam a reflexão sobre trajetórias, decisões e saberes construídos no início da carreira. Gouveia (2020) e Mota (2022) reafirmam essa potencialidade, mas explicitam com maior nitidez as condições em que ela se produz: interação entre pares, mediação formativa, vinculação às necessidades dos participantes, continuidade dos encontros e relação com os contextos concretos de atuação.

O deslocamento observado entre os dois períodos não consiste, portanto, na passagem de uma concepção centrada na reflexão para outra inteiramente distinta. A reflexão, o raciocínio pedagógico, a aprendizagem da docência e o desenvolvimento profissional já estavam presentes nas investigações anteriores e permanecem estruturando os estudos mais recentes. A mudança está no modo como esses processos são situados. Nas pesquisas de Gouveia e Mota, a reflexão deixa de aparecer apenas como capacidade individual de analisar a prática e passa a ser compreendida em relação à inserção na cultura profissional, às necessidades específicas de uma área de atuação, às trocas entre pares e às condições oferecidas pelas instituições.

Também se observa continuidade na dupla função atribuída aos casos de ensino. Desde o primeiro levantamento, eles eram utilizados simultaneamente como instrumentos de formação e de investigação. Ao analisarem e escreverem casos, as participantes aprendiam com as situações discutidas e, ao mesmo tempo, tornavam visíveis seus conhecimentos, dúvidas, concepções e formas de interpretar a docência. Essa característica permanece em Gouveia e Mota, cujas propostas formativas também constituíram meios de produção de dados sobre os

processos de aprendizagem profissional. Os casos não aparecem apenas como técnica utilizada pela pesquisadora, mas como espaço em que formação e investigação se articulam.

A comparação evidencia, ainda, uma permanência menos positiva. Entre 2001 e 2024, continuam escassas as pesquisas voltadas ao uso de casos de ensino com professores iniciantes dos anos iniciais. A circulação mais ampla da expressão não alterou substancialmente esse cenário. Além disso, a dificuldade de encontrar casos brasileiros específicos, registrada por Nono (2005), reaparece em Mota (2022), que relata limitações para localizar materiais relacionados aos desafios da alfabetização. Essa recorrência mostra que a produção de pesquisas e a constituição de acervos de casos não avançaram na mesma proporção em que a expressão passou a circular no campo educacional.

Os dois levantamentos permitem, assim, reconhecer um conjunto de investigações que se diversificou sem perder suas bases teóricas, mas que ainda não se consolidou quando se observa o recorte dos professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. As pesquisas recentes não substituem as concepções anteriormente construídas; elas as retomam e as especificam em contextos de inserção profissional e alfabetização. Mais do que uma mudança de fundamentos, verifica-se um aprofundamento das relações entre casos de ensino, experiência, colaboração, conhecimentos profissionais e condições institucionais de aprendizagem da docência.

Nesse movimento, o principal resultado da comparação não está somente na constatação de que foram selecionadas três pesquisas no primeiro período e duas no segundo. O que se torna visível é a permanência de uma determinada compreensão formativa: professores iniciantes aprendem quando encontram condições para narrar, analisar e problematizar situações da profissão em diálogo com outros docentes e com conhecimentos produzidos no campo educacional. Ao mesmo tempo, os estudos mais recentes mostram que essa aprendizagem não depende exclusivamente da qualidade das narrativas, mas da existência de propostas formativas que reconheçam as necessidades dos participantes, assegurem mediação e tempo para a reflexão e não tratem os desafios do início da carreira como insuficiências individuais.

A produção analisada entre 2001 e 2024 reafirma, portanto, o potencial dos casos de ensino para a formação de professores iniciantes, mas também impede que eles sejam apresentados como uma solução autônoma para os problemas da inserção profissional. Sua potência se realiza nas relações estabelecidas em torno dos casos e nas condições em que sua análise e elaboração são desenvolvidas. Essa compreensão constitui, ao mesmo tempo, uma

permanência nas pesquisas analisadas e um aprofundamento produzido pelas pesquisas mais recentes.

A contribuição desta análise está em evidenciar que as permanências e os deslocamentos identificados não se restringem às diferentes formas de utilização dos casos de ensino, mas dizem respeito às condições em que esses dispositivos se articulam à aprendizagem da docência. Ao aproximar pesquisas desenvolvidas em momentos distintos, observa-se que a reflexão sobre situações da prática, presente desde os primeiros estudos, passa a ser discutida de maneira mais explícita em relação às experiências de inserção profissional, às interações entre pares e às condições institucionais de formação. Não se trata, portanto, de identificar uma ruptura entre as investigações, mas de reconhecer um aprofundamento na compreensão dos processos formativos mediados pelos casos de ensino. Essa interpretação constitui uma contribuição da análise comparativa realizada neste artigo, ao deslocar a atenção das potencialidades atribuídas ao dispositivo, consideradas isoladamente, para as relações e condições que sustentam seu trabalho formativo.

## Considerações finais

A atualização do levantamento realizado neste estudo permitiu acompanhar a evolução das pesquisas brasileiras que abordam os casos de ensino na formação de professores, evidenciando como as pesquisas sobre casos de ensino vêm se constituindo ao longo das últimas duas décadas. Ao retomar o descritor e os critérios de seleção adotados na pesquisa desenvolvida em 2020, tornou-se possível estabelecer um diálogo entre dois momentos da produção acadêmica nacional e analisar as permanências e os deslocamentos identificados nas pesquisas selecionadas.

Os resultados evidenciam que os casos de ensino vêm sendo investigados em diferentes contextos formativos, com distintas finalidades e aproximações teóricas. Nas pesquisas selecionadas, sua utilização está associada à reflexão sobre situações da prática, à mobilização de conhecimentos profissionais e à aprendizagem da docência. Essa constatação reforça o reconhecimento de suas contribuições formativas, sem desconsiderar as particularidades dos contextos e das condições em que são mobilizados.

Entretanto, a diversidade de contextos e finalidades identificada nas pesquisas não corresponde a uma presença igualmente expressiva de investigações que tomam os casos de

ensino como objeto central no âmbito da formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. A permanência dessa lacuna, observada nos dois levantamentos, indica que as contribuições dos casos de ensino para esse contexto específico ainda demandam maior aprofundamento investigativo.

Outro aspecto que merece destaque refere-se às transformações observadas na própria compreensão dos casos de ensino. As pesquisas mais recentes demonstram um movimento de ampliação conceitual, aproximando-os de discussões relacionadas ao desenvolvimento profissional, à aprendizagem da docência, à profissionalidade e aos processos de inserção na carreira. Esse deslocamento sugere que os casos de ensino vêm sendo compreendidos de forma cada vez mais articulada às experiências profissionais dos docentes e às múltiplas dimensões que constituem o exercício da docência.

Ao sistematizar e analisar a produção acadêmica produzida entre 2001 e 2024, este estudo oferece um panorama atualizado das pesquisas sobre casos de ensino na formação docente e contribui para a compreensão dos caminhos percorridos por essas investigações. A atualização realizada contribui para compreender como os casos de ensino vêm sendo abordados nas pesquisas brasileiras e identificar aspectos que permanecem demandando maior aprofundamento, especialmente no que se refere à formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse sentido, a análise realizada evidencia a necessidade de aprofundar investigações sobre as condições em que os casos de ensino são mobilizados na formação de professores iniciantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Embora as pesquisas examinadas reconheçam suas contribuições para a reflexão sobre a prática e a aprendizagem profissional, permanecem questões relacionadas à continuidade dessas experiências formativas e aos modos como os professores reelaboram, no exercício da docência, os conhecimentos construídos por meio da análise e da elaboração de casos. Também requerem maior investigação as condições institucionais e as relações estabelecidas entre os docentes que favorecem ou limitam esse trabalho formativo. Nessa direção, estudos empíricos que acompanhem professores iniciantes ao longo de sua inserção profissional, considerando suas narrativas, as interações com outros professores e as situações concretas do cotidiano escolar, poderão aprofundar a compreensão dos processos de aprendizagem da docência mediados pelos casos de ensino. Ao evidenciar essas questões, o presente estudo contribui não apenas para sistematizar as permanências e os

deslocamentos identificados na produção acadêmica brasileira, mas também para delimitar problemas que permanecem abertos à investigação.

**Referências**

DUTRA, Lenir Pimenta. **A construção de saberes experienciais por egressas do PIBID, nos primeiros anos da docência**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas "estado da arte". **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013.

GOUVEIA, Raylla Walleska Santos Ferreira. **Casos de ensino com professores iniciantes:** caminhos de imersão na docência e desenvolvimento profissional. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Contemporânea) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2020.

HUBERMAN, Michael. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, António (org.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto Editora, 1995. p. 31-61.

LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003.

LIMA, Francine de Paulo Martins; SIGNORELLI, Gláucia. Pesquisa-formação com supervisores pedagógicos: contribuições à indução de professores iniciantes. **Ensino & Pesquisa**, União da Vitória, v. 22, n. 3, p. 515-529, 2024. DOI: https://doi.org/10.33871/23594381.2024.22.3.10008.

LIMA, Francine de Paulo Martins; VELOSO, Braian. O uso dos casos de ensino como dispositivo formativo no estágio curricular supervisionado: contribuições à formação inicial de professores. **Revista Interfaces**, Suzano, ano 16, n. 13, p. 162-176, nov. 2024. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.14759127.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELO GARCÍA, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo: Revista de Ciências da Educação**, Lisboa, n. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MERSETH, Katherine Klippert. Cases and case methods in teacher education. In: SIKULA, John (org.). **Handbook of Research on Teacher Education**. 2. ed. New York: Macmillan, 1996. p. 722-744.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e aprendizagem profissional da docência. In: ABRAMOWICZ, Anete; MELLO, Roseli Rodrigues de (org.). **Educação:** pesquisas e práticas. Campinas: Papirus, 2000. p. 139-161.

MOTA, Jéssica Regina da. **Potencial reflexivo de casos de ensino no desenvolvimento profissional de professoras alfabetizadoras iniciantes**. 2022. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação) – Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022.

NONO, Maévi Anabel. **Aprendendo a ensinar:** futuras professoras das séries iniciais do ensino fundamental e casos de ensino. 2001. 176 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2001.

NONO, Maévi Anabel. **Casos de ensino e professoras iniciantes**. 2005. 238 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2005.

NONO, Maévi Anabel; MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Casos de ensino e processos de aprendizagem profissional docente. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 83, n. 203/204/205, p. 72-84, jan./dez. 2002.

NÓVOA, António. Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 47, n. 166, p. 1106-1133, out./dez. 2017. DOI: https://doi.org/10.1590/198053144843.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37-50, set./dez. 2006.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SHULMAN, Lee Solomon. Those who understand: knowledge growth in teaching. **Educational Researcher**, Washington, DC, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986. DOI: https://doi.org/10.3102/0013189X015002004.

SHULMAN, Lee Solomon. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. **Harvard Educational Review**, Cambridge, v. 57, n. 1, p. 1-23, 1987. DOI: https://doi.org/10.17763/haer.57.1.j463w79r56455411.

ISSN: 2526-849X

SHULMAN, Lee Solomon. Toward a pedagogy of cases. In: SHULMAN, Judith H. (org.). **Case methods in teacher education**. New York: Teachers College Press, 1992. p. 1-30.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

***Recebido: setembro/2026.***
***Correções requeridas: outubro/2026.***
***Aprovado: novembro/2026.***